

TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA INTERNACIONAL: OBSTÁCULOS DE SISTEMATIZAÇÃO

NADINE PASSOS CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 1950, a terminologia arquivística tornou-se uma das preocupações da comunidade arquivística, tanto no âmbito internacional quanto nacional. E, ao longo das décadas seguintes até os dias de hoje, os profissionais congregam esforços para sistematizar a terminologia da área com vistas a estabelecer uma comunicação mais uniforme entre os profissionais, e com isso, fortalecer a Arquivologia, e impulsionar o intercâmbio científico, além de construir e consolidar o seu espaço como campo do conhecimento humano. Contudo, os produtos do trabalho terminológico arquivístico como dicionários, glossários e bancos terminológicos, invariavelmente, apresentavam obstáculos durante a sua produção os quais, na maioria das vezes, não conseguiam ser completamente contornados pelo grupo de compiladores. Assim, muitas dessas obras produzidas não foram capazes de atingir o objetivo de satisfazer completamente as necessidades de uso da comunidade arquivística, principalmente a nível internacional.

Por isso, o **problema** do presente artigo¹ gira em torno da terminologia arquivística internacional, mais especificamente, quais são os obstáculos para a sua sistematização?

Apresenta como **hipótese** que os problemas de sistematização de um vocabulário arquivístico, segundo a literatura analisada, poderiam ser classificados em três categorias inter-relacionadas: 1) obstáculos de ordem terminológica; 2) obstáculos referentes à tradução; 3) obstáculos relacionados à Arquivologia.

Dessa forma, o artigo tem como **objetivo geral** verificar quais são os obstáculos para a sistematização da terminologia arquivística internacional, e para isto, tem como **objetivo específico** verificar e discutir, através de revisão de literatura, os problemas e obstáculos de sistematização do vocabulário arquivístico, e sugerir alternativas para dirimí-los.

O trabalho **justifica-se** por entender que a terminologia é importante para a Arquivologia, pois facilita, tanto em âmbito nacional quanto internacional, a comunicação dos pesquisadores, professores, estudantes e profissionais que contribuem para a pesquisa e prática, podendo proporcionar um aumento na qualidade técnica dos trabalhos, e contribuir para uma melhor formação dos futuros arquivistas. Uma terminologia arquivística estabelecida poderia consolidar a profissão e a própria área, a partir do momento em que a terminologia é um fator determinante para a sua afirmação tanto como disciplina quanto ciência. É nítida a importância de se discutir sobre este tema, principalmente os obstáculos que impedem a estruturação e a sistematização de uma terminologia arquivística. Contudo, além de levantar os obstáculos para a sistematização da terminologia arquivística internacional, não só na perspectiva de alguns autores da Europa Ocidental e norte americanos, mas também pela perspectiva de autores latino americanos, da Europa Oriental e do norte da África, traz também propostas para contorná-los.

¹ Este artigo é o resultado da monografia apresentada, em 2014, no curso de Arquivologia do Instituto de Ciências da Informação da Universidade Federal da Bahia como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia, sob a orientação da Profa. Msa. Alzira Q. Gondim Tude de Sá.

Para identificar os fatores que dificultam a construção da terminologia arquivística, esta pesquisa foi realizada através do **método** de revisão da literatura que, de acordo com Creswell (2010, p.55) “[...] significa localizar e resumir os estudos sobre um tópico”. Ela foi organizada segundo critério lógico-conceitual para que fosse extraída de forma objetiva, crítica e analítica as respostas adequadas à solução do problema proposto e foi estruturada tematicamente para um melhor entendimento da pesquisa. Quanto à **técnica**, é uma pesquisa bibliográfica, pois foi “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p.44), de publicações sobre terminologia arquivística, bem como em dicionários e glossários de termos arquivísticos produzidos entre 1963 a 2013, tanto em português como em inglês, espanhol e francês.

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada tanto em bibliotecas universitárias quanto em base de dados Google Acadêmico, Archivaria, RIST, SAA Publications, SciELO e BDTD – IbiCT, com os seguintes descritores: terminologia arquivística, dicionário de terminologia arquivística, glossário de terminologia arquivística, problemas de terminologia arquivística e problemas no vocabulário arquivístico, e suas traduções para inglês, espanhol e francês. As publicações foram coletadas, fichadas, resumidas e analisadas no período de junho de 2013 a abril de 2014.

A CONSTRUÇÃO DE DICIONÁRIOS DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA

O trabalho terminológico tem como seu produto as obras terminográficas, dentre elas os dicionários terminológicos (ou vocabulários) que "contém o conjunto de termos de um domínio especializado" (BARROS, 2004, p. 133), estando classificada como obra pertencente ao nível de norma. Segundo Barros (2004, p. 143), este gênero de obra é um tipo básico de repertório, que se distingue do dicionário (de língua) "[...] pelo grau de especialidade da nomenclatura: o último registra unidades lexicais de uma língua em todos os seus sentido e contextos, ao passo que o primeiro arrola e descreve única e exclusivamente termos de um ou mais domínios." Além disso, a elaboração do dicionário (de língua) é tarefa da Lexicografia², diferentemente do dicionário (ou glossários) terminológicos que, construído pela Terminologia³ e pela Terminografia⁴, é "[...] um instrumento de controle terminológico, cuja função específica reside em traduzir só termos técnicos e científicos para uma linguagem sistêmica, a fim de proporcionar uma ligação entre eles e a língua corrente." (BELLOTTO, 2007, p. 50). Este instrumento terminográfico é o resultado de um projeto interdisciplinar ou multidisciplinar constituído das seguintes etapas:

- 1) coleta ou extração dos termos; 2) validação dos termos pelos especialistas; 3) elaboração das fichas terminológicas; 4) redação da definição terminológica; 5) edição

² [...] ciência mais antiga responsável pela produção de dicionários, sobretudo de língua geral. A lexicografia produz ainda os chamados dicionários especiais, ou seja, dicionários de língua que registram apenas um tipo de unidade lexical ou fraseológica, como, por exemplo, os dicionários de expressões idiomáticas, de provérbios, de ditados, de gírias, de sinônimos, de antônimos e outros. (BARROS, 2006, p. 23)

³ Como uma disciplina, é a matéria que trata de termos especializados; como uma prática, é o conjunto de princípios para a coleção de termos; como um produto, é o conjunto de termos em uma especialidade particular. Assim, vemos desde o início os indícios da diversidade. (CABRÉ, 1995, p.4) (tradução nossa)

⁴ Na Terminologia, existe um ramo aplicado, denominado Terminografia (BARROS, 2004) ou Terminologia Aplicada (KRIEGER, 2006), que é responsável pela elaboração de dicionários, glossários, dicionários técnicos e banco de dados, terminológico, que são “instrumentos que permitem armazenar e recuperar os registros terminológicos e seus correspondentes conceitos, junto a outras informações lingüísticas complementares.” (KRIEGER, 2006, p. 203)

dos verbetes. Tudo isso é planejado para estabelecer padrões para o uso de termos de áreas específicas do conhecimento. (ALMEIDA, 2007, p. 409 apud BELLOTTO, 2007, p. 51)

Ele é “um parâmetro que impede a dispersão e interpretação, ao serem propostos conceitos unívocos [...]” (BELLOTTO, 2007, p. 50) Contribui para a construção e consolidação das áreas, legitimando seus espaços no campo técnico-científico e na sociedade como um todo. Um controle terminológico também “[...] pode aumentar, pela precisão da pesquisa e das denominações, a qualidade técnica dos trabalhos, afora se constituir em instrumental útil para a formação e treinamento dos candidatos ou iniciantes na profissão.” (BELLOTTO, 2007, p.53)

Desde o século XIX , a Arquivologia está presente na sociedade como uma disciplina que atua e

[...] se propõe a preservar e organizar intelectualmente a informação arquivística contida em um arquivo, a disponibilizá-la de modo rápido e seguro, e a garantir o acesso do usuário, para que efetivamente esta informação venha a gerar conhecimento. (BRITTO, 2005 p. 32)

Contudo, só passou a ser refletida como um campo do conhecimento após a Segunda Guerra Mundial, devido à grande produção de informações propiciadas, principalmente, por avanços tecnológicos. Dessa forma, a Arquivologia ainda está se consolidando tanto como disciplina, quanto como ciência. "No contexto dessa consolidação e dessa respeitabilidade, certamente, tem lugar uma terminologia que lhe seja própria, única e devida e universalmente utilizada por seus pares.” (BELLOTTO, 2007, p. 54) A consolidação da terminologia é importante para o crescimento da Arquivologia, pois facilita a comunicação tanto em âmbito nacional quanto internacional dos pesquisadores, professores, estudantes e profissionais que contribuem para a pesquisa e prática.

O conjunto de termos arquivísticos tem características e especificidades que o particularizam. Entretanto, para que se estabeleça efetivamente a comunicação entre aqueles que atuam na área, é necessário, na medida do possível, um controle, ou melhor, uma padronização conceitual e terminológica. (LUNARDELLI; CALDERON, 2008, p. 64)

A terminologia arquivística busca uma uniformização dos termos utilizados na área para que estes objetivos possam ser alcançados. De acordo com Silva e outros (2002, p.227), a Arquivologia precisa “[...] dispor de um vocabulário específico, claro, uniforme e tanto quanto possível unissêmico, devidamente circunscrito à sua área, para permitir a comunicação essencial e indispensável ao entendimento e à compreensão dos que se lhe dedicam.” Mas por que o termo *gestion des document* é utilizado no Canadá, mas não é utilizado na França? Qual a razão para, em francês, o termo *classement* indicar tanto classificação quanto arranjo? Por qual motivo, nos Estados Unidos, existe a distinção entre os termos *record* e *document* e no Brasil não? Dessa forma, é notável que “[...] torna-se cada vez mais necessária a promoção de discussões acerca das questões terminológicas que permeiam a área, de forma a subsidiar o ensino e a prática arquivística.” (LUNARDELLI; CALDERON, 2008, p. 65)

Desde a década de 50 do século passado, os profissionais e as entidades internacionais congregam esforços para estabelecer uma terminologia arquivística, com o intuito de alcançar um intercâmbio técnico-científico. Porém, segundo Silva e outros (2002, p.227):

[...] esta ingente tarefa de criação de um sistema linguístico singular que se constitua como um fiel tradutor quer dos conceitos quer das práticas imanentes à própria Arquivística não tem sido fácil de concretizar. É que há múltiplos factores de diversa ordem que tem funcionado como barreiras quase intransponíveis para a sua consecução, desde que a questão da terminologia assumiu um papel de primordialidade entre os demais deste campo científico.

A impossibilidade de uniformização linguística internacional foi observada desde as primeiras tentativas de fixação de uma terminologia arquivística internacional. O arquivista inglês Hilary Jenkinson já demonstrava seu ceticismo quanto a este tema.

Sir Hilary Jenkinson, called attention to the need for both national and international dictionaries of archival terminology. At the same time, however, he noted a number of linguistic difficulties that would seem to defy efforts to produce a useful "International Dictionary of Archive Terminology." A dictionary compiled to meet national needs, on the other hand, seemed to Sir Hilary to be feasible and highly desirable. (PINKETT, 1970, p. 54)⁵

Esta perspectiva continuou em 1954, com o Comité de Terminologia Arquivística do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) reafirmando que seria impossível concretizar este projeto, já que até em países francófonos (Bélgica, França e Suíça) um mesmo termo "era usado para designar conceitos diversos e/ou conceitos iguais eram traduzidos por termos diferentes" (SILVA et al., 2002, p.228).

Ao longo dos anos, as tentativas de uniformização terminológica continuaram mais profícuas em alguns períodos do que em outros. O mercado editorial foi publicando várias obras terminográficas multilíngues, sendo a principal o *Elsevier's Lexicon of Archival Terminology*. Contudo, com o passar das décadas, transformações históricas, sociais e revoluções tecnológicas contribuíram para enriquecer o conjunto vocabular arquivístico. Então, o *Elsevier's Lexicon of Archival Terminology* e todas as outras obras internacionais multilíngues publicadas até o final da década de 1970 foram ficando cada vez mais defasadas. Esta preocupação com a sistematização do vocabulário arquivístico foi retomada nas décadas seguintes, e os pesquisadores da área começaram a verificar que esta questão, aparentemente simples, poderia ser mais complexa do que se imaginava, como afirma Couture (1996, p. 6), "Ces difficultés terminologiques, qui peuvent paraître bien théoriques, voire même futiles, à première vue, posent des problèmes fondamentaux quant à la stratégie de développement de l'archivistique comme discipline autonome."⁶ Apesar dos esforços do Conselho Internacional de Arquivos em estabelecer uma uniformização terminológica, as dificuldades para esta tarefa começaram a ser levantadas, principalmente, por aqueles profissionais que estavam participando da elaboração do substituto do *Elsevier's Lexicon of Archival Terminology* o *Dictionary of Archival Terminology* (DAT 1 –1984).

Tendo participado um pouco de sua elaboração (sendo o membro francês do Comité de Redação o nosso colega François J. Himly), eu mesmo me dei conta dos problemas levantados, dos obstáculos com os quais se defrontou e, de uma maneira geral, das dificuldades metodológicas que engendram toda tentativa de sistematização do

⁵ Sir Hilary Jenkinson, chamou a atenção para a necessidade de dicionários nacionais e internacionais de terminologia arquivística. Ao mesmo tempo, no entanto, ele observou uma série de dificuldades linguísticas que parecem desafiar os esforços para produzir um "Dicionário Internacional de Terminologia Arquivística" útil. Um dicionário elaborado para satisfazer as necessidades nacionais, por outro lado, parecia para Sir Hilary ser viável e altamente desejável. (tradução nossa)

⁶ Essas dificuldades terminológicas, que podem parecer muito teóricas, ou mesmo inúteis, à primeira vista, representam um problema fundamental sobre a estratégia de desenvolvimento do arquivo como uma disciplina autônoma. (tradução nossa)

vocabulário arquivístico. A terminologia é, de qualquer forma, o reflexo da prática profissional. Se a terminologia arquivística é pouco precisa, é bem a prova de que arquivologia, ela mesma, está longe de ser uma ciência exata [...] (DUCHEIN, 2007, p. 14)

Porém, em quatro anos, foi publicada a segunda versão deste dicionário. Um dos motivos para isto seria a aceitação negativa desta obra pela comunidade arquivística, como afirmam Silva e outros (2002, p.230):

[...] o *Dictionary of Archival Terminology* (1ª edição) não respondia cabalmente às necessidades dos arquivistas. Por isso se gerou um clima de grande insatisfação, com caminho aberto a um veio de críticas mais ou menos generalizado ao seu conteúdo, que reflectia, sobretudo, as realidades arquivísticas francesa e anglo-saxónica, com a evidente subalternização das de outros países e de outras línguas.

A nova versão do dicionário do Conselho Internacional de Arquivos contou com a colaboração e revisão de várias associações profissionais, instituições de ensino e pesquisadores da área ao redor do mundo, já que com o crescimento da Arquivologia, principalmente nos países latino-americanos, ficava cada vez mais evidente que

Uma terminologia própria da arquivística é um dos elementos essenciais para a definitiva consolidação, não só da profissão do arquivista, como da própria área, contribuindo para uma maior nitidez dos seus contornos, de modo a distingui-la das outras profissões e áreas do conhecimento. (BELLOTTO, 2007, p. 53)

Entretanto, ainda havia uma inquietação na comunidade arquivística, porque os problemas apontados na primeira edição não foram solucionados, como afirmam Silva e outros (2002, p.232) “a 2ª edição surgida em 1988 apareceu já revista, comprovando a pertinência dessas mesmas críticas e a sua aceitação pelo Comité de Terminologia do C.I.A. Contudo, a revisão que foi objecto parece não ter sido suficiente.” A possibilidade de transformar o *Dictionary of Archival Terminology* em uma ferramenta que possibilitasse uma cooperação internacional tornou-se cada vez mais remota.

Com a crescente consolidação da Internet na sociedade contemporânea, a dependência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e o grande crescimento da produção de documentos digitais, os dicionários de terminologia arquivística produzidos, até então, foram sendo revisados ou reeditados, já que estas obras precisam refletir “[...] os avanços e as obsolescências da área, evidentes no surgimento de novos termos e no desaparecimento ou metamorfoses de outros.” (BELLOTTO, 2007, p. 52). Visto que novos recursos, métodos, técnicas e, principalmente, novos termos foram incorporados à área, a tentativa de consolidação terminológica internacional foi mais uma vez empreendida, com a publicação *on-line* da terceira versão do *Dictionary of Archival Terminology* em 2002. Evidencia-se, dessa forma, a forte tendência do meio digital e da internet como uma alternativa às frequentes mudanças na terminologia arquivística provocadas, pelo contexto sócio-cultural, histórico, linguístico e tecnológico, bem como o crescente caráter eletrônico dos documentos de arquivo, uma nova realidade para a área.

Um instrumento terminológico é dinâmico e deve refletir as mudanças, novos aspectos e também a obsolescência na área, o que pode implicar na criação de termos novos, bem como na descontinuidade de uso ou alteração de outros termos. Isto se torna evidente no contexto dos documentos digitais, que traz, junto com a nova mídia, novos processos e desafios, bem como a aproximação com outras áreas. (ROCHA, 2011, p. 80)

Ao mesmo tempo em que as tentativas internacionais de normalização vocabular não foram satisfatórias, nos anos seguintes, vários países compilaram obras terminológicas nacionais, tanto monolíngues quanto multilíngues, sendo que algumas destas tiveram a mesma base do projeto terminológico que havia sido aplicada para os dicionários publicados pelo Conselho Internacional de Arquivos (CIA). Contudo, como explicitado por Silva e outros (2002, p.236)

Do breve cotejo feito em edições sobre terminologia arquivística (unilíngues ou multilíngues) vindas a lume em vários países fica sobejamente confirmada a grande dificuldade que há em elaborar um corpo vocabular uno, devidamente estruturado e consistente, passível de ser aceite tanto nacional como internacionalmente. As publicações multilíngues existentes são tentativas frágeis de ultrapassar a disparidade linguístico-conceitual de cada país para criar um sistema de comunicação próprio dos arquivos e da Arquivística.

Apesar das tentativas de estabelecer uma terminologia arquivística e do reconhecimento da importância de sua sistematização para a construção e consolidação da área, os problemas envolvidos ainda são persistentes e se tornam cada vez mais complexos, ao longo das transformações do contexto em que a Arquivologia está inserida, de seu envolvimento com outras áreas e com sua evolução no campo do conhecimento.

Un requisito irrenunciable de cualquier ciencia es la existencia de una terminología propia o por lo menos, la reunión de una serie de palabras cuyo significado sea único para todos los individuos que se dediquen a ella; tales vocablos deben surgir del desarrollo de los principios. A pesar de los esfuerzos para terminar con la indeterminación terminológica, aún no ha sido posible crear un lenguaje común de la archivística. (CRUZ DOMINGUEZ, 2011, p. 58)⁷

Nessa perspectiva, é notável que uma maior investigação acerca dos obstáculos para harmonizar a terminologia arquivística contribui para a reflexão sobre termos e seus conceitos e, também, sobre a agregação de termos provenientes de outros campos do conhecimento, auxiliando no direcionamento de esforços durante a construção de obras terminográficas arquivísticas o que, conseqüentemente, propicia uma análise sobre a Arquivologia, dos seus profissionais, de suas semelhanças e diferenças com outras áreas.

A SISTEMATIZAÇÃO E OS OBSTÁCULOS DA TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA : “ A TORRE DE BABEL ARQUIVÍSTICA ”⁸

A terminologia é um conjunto de termos e definições, normalizados e organizados sistematicamente, através dos quais os profissionais podem se comunicar de maneira mais eficaz, auxiliando na construção do campo ao orientar, de modo próprio, a compreensão da realidade. A terminologia arquivística, de acordo com Gómez Díaz e García Palacios (2006a, p. 2), tem o poder, por sua própria dinâmica, de assegurar avanços sobre uma série de parâmetros, internos a ela de um lado, mas também fortemente condicionadas por aspectos funcionais, sociais, geográficos, temporais, e, até mesmo, econômicos.

⁷ Um requisito indispensável a qualquer ciência é a existência de uma terminologia própria, ou pelo menos, a reunião de um número de palavras cujo significado seja único para todos os indivíduos que nela estão envolvidos; tais palavras devem vir a partir do desenvolvimento dos princípios. Apesar dos esforços para acabar com a indeterminação terminológica, ainda não foi possível criar uma linguagem comum da Arquivologia. (tradução nossa)

⁸ Expressão atribuída por Michel Duchein em seu artigo “Os Arquivos na Torre de Babel: problemas de terminologia arquivística” (2007, p.15)

Partindo desse pressuposto, pode-se considerar que a terminologia arquivística é instrumento basilar para a teoria e prática da Arquivologia, pois dá forma à própria área e permite que ela também desenvolva relações com outros campos. Por isso, se há um anseio em construir uma Arquivologia capaz de enfrentar os desafios exigidos pela sociedade da informação, é necessário estudar os mecanismos inerentes à produção e criação de conceitos de arquivo, e dar respostas e explicações para os problemas das mudanças semânticas encontradas em sua terminologia. (SELLAL, 2007, p. 35)

Michel Duchein, ex-presidente do Conselho internacional de Arquivos (CIA), ao escrever sobre as dificuldades em se estabelecer uma terminologia arquivística durante a elaboração da primeira edição do *Dictionary of Archival Terminology* (DAT), em 1984, publicou o artigo “Os arquivos na Torre de Babel; problemas de terminologia arquivística internacional”. Nesse artigo, faz uma alusão à narração bíblica (BÍBLIA, 1990, p.23) na qual em um vale na terra de Sinar, os filhos dos homens resolvem construir uma torre, que deveria abrigar todos os habitantes da região em um único lugar e cujo cume deveria tocar os céus. Ao perceber a pretensão desse povo, Deus confunde a sua língua para que não haja compreensão entre eles e os espalhou por sobre toda a face da terra. Com isso, a torre parou de ser edificada e este lugar, desde então, passou a ser chamado de Babel.

Ao intitular um dos tópicos de seu artigo de “A Torre de Babel Arquivística”, Duchein chama a atenção para como a comunicação entre os profissionais da área, até mesmo entre os que são compatriotas ou falantes da mesma língua, é afetada pela quantidade e diversidade de armadilhas encontradas ao traduzir os termos da primeira edição do *Dictionary of Archival Terminology* (DAT). Esta constatação feita por ele também foi mencionada por outros autores como Popovici (2008):

Ever since the first archivists from different countries have started to talk to each other, they have asked the magic question: “What do you mean by...?” That question showed that the same profession might approach things differently, or the same approaches might have different meanings, or ways of communicating them. Everything was all right up to the moment when globalisation and international collaboration have begun to conquer the archival field. Afterwards, the need for mutual understanding called for an answer to this archival “Tower of Babel”. (POPOVICI, 2008, p. 379)⁹

Evidencia-se, então, a importância de refletir sobre a questão da terminologia arquivística e sua sistematização, visto que os problemas terminológicos são produzidos de uma maneira habitual nas comunicações de uma especialidade mesmo sendo monolíngues, multiplicam-se consideravelmente quando ocorrem no âmbito multinacional, no qual várias línguas estão envolvidas. (GÓMEZ DÍAS; GARCÍA PALACIOS, 2006a, p. 3)

Ao analisar os trabalhos de Duchein (2007), Delgado Gómez (2007), Sierra Escobar e Giraldo (2010), Popovici (2008), Silva e outros (2002), Heredia Herrera (2009), Pinkett (1970), Sierra Escobar (2010), Gómez Díaz e Gracia Palacios (2006a, 2006b), Rocha (2011) e Lopez (2011), foi observado que os obstáculos para a sistematização da terminologia arquivística internacional poderiam ser classificados em três categorias inter-relacionadas: 1) obstáculos de ordem terminológica; 2) obstáculos referentes à tradução; 3) obstáculos relacionados à Arquivologia. Estas classificações foram obtidas após uma leitura crítica da

⁹ Desde que os primeiros arquivistas de diferentes países começaram a falar uns com os outros, eles têm feito a pergunta mágica: "O que você quer dizer com ...?" Essa questão mostrou que a mesma profissão pode abordar as coisas de forma diferente, ou as mesmas abordagens podem ter significados diferentes, ou formas de comunicá-las. Tudo estava bem até o momento em que a globalização e a colaboração internacional começaram a conquistar o campo da Arquivologia. Depois disso, a necessidade de compreensão mútua clamou uma resposta a para esta "Torre de Babel" arquivística. (tradução nossa)

literatura selecionada, com o intuito de tentar perceber as nuances de cada classe nos trabalhos, que por manterem ligações entre si, os autores, na maioria das vezes, consideravam os obstáculos apenas pertencentes a uma dessas categorias, como Duchein (2007) que considerou todos os obstáculos de sistematização da terminologia arquivística, encontrados por ele, como concernentes apenas à tradução.

Nas próximas seções, cada obstáculo será definido, explanado e exemplificado com trechos extraídos dos trabalhos dos autores já citados.

Obstáculos de ordem Terminológica

Os problemas terminológicos foram um dos fatores apontados por autores como Sierra Escobar e Giraldo, em seu artigo intitulado *La terminología archivística en Colombia: investigación documental y lexicométrico*. Nesta seção, para ilustrar devidamente este tipo de obstáculo, optou-se por categorizá-lo em: sinonímia, polissemia, homonímia, regionalismo, *fónias* (francofonia, hispanofonia, lusofonia, etc.) estrangeirismo e neologismo. Abaixo, está o quadro 1 que contém alguns exemplos encontrados na literatura pesquisada.

Obstáculo	Autor	Exemplo
Sinonímia “[...] é uma relação de equivalência entre, ao menos, duas palavras”. (CINTRA; et al 2002, p. 72)	DUCHEIN (2007, p. 19)	Sinonímia dos <i>termos dossier e liasse</i> (“conjunto de documentos atados ou amarrados”) ou mesmo <i>chemise</i> (“folha de papel forte ou cartão fino dobrado em dois, servindo para isolar e conservar os documentos”) muito utilizado na prática francesa, mas não contemplado pelo <i>Dictionary of Archival Terminology</i> (DAT), assim como a sinonímia <i>sous-dossier</i> e <i>sous-chemise</i> .
Polissemia Ocorre quando “dois ou mais conceitos [...] são designados por uma mesma unidade lexical ou terminológica” (BARROS, 2004, p. 227).	GÓMEZ DÍAZ E GARCÍA PALACIOS (2006a, p. 8)	Dúvidas existentes sobre a origem do termo <i>archivo</i> e a atribuição de tantos significados a este único termo (conjunto de documentos, lugar em que se guardam documentos, unidade de informação a que se refere esta palavra em informática).
Homonímia “[...] são palavras iguais na forma e diferentes na significação.” (ALMEIDA, 1978, p. 368).	POPOVICI (2008, p. 382)	A palavra <i>closed file</i> que pode ser também um <i>finished action file</i> (um arquivo no qual não são mais permitidas adições de documentos) ou um <i>non-accessible file</i> (como em <i>closed/open archives</i>) em língua inglesa.
Regionalismo “[...] palavra ou locução (dialeatismo vocabular) ou acepção (dialeatismo semântico) privativa de determinada região dentro do território onde se fala a língua” (INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2012).	DUCHEIN (2007, p. 16)	O caso da Itália onde <i>liasse</i> (que em francês é sinonímia de <i>dossier</i>) é <i>busta</i> em Roma, <i>filza</i> em Florença, <i>mazzo</i> em Turim, <i>fascio</i> em Nápoles. Evidencia-se, com a observação do autor, as diferenças de usos até em um mesmo país, devido a influências, neste caso, dos dialetos das regiões da Itália, que por sua vez, são produtos da sua divisão histórico-cultural e política predominante até a segunda metade do século XIX
Fónias “[...] conjunto de [...] usuários de uma língua [...], seja como vernácula, seja como franca ou de cultura” (INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS, 2012).	DUCHEIN (2007, p. 16)	O termo, utilizado no Canadá, <i>gestion des documents</i> correspondente ao termo americano <i>records management</i> , mas que não possui sentido na França.

<p>Estrangeirismo uso de termos de uma língua estrangeira por não existir um equivalente, correspondente e/ou tradução para a língua vernácula</p>	<p>SIERRA ESCOBAR (2010, p. 74-75)</p>	<p>O autor constatou que grande parte do corpus coletado continha estrangeirismos, pois para alguns termos não havia sido desenvolvidas práticas e teorias consensuais em âmbito nacional, o que ocasiona uma falsa interpretação de conceitos como o de <i>records management</i> e a tradicional <i>gestión de documentos</i>, o de <i>marketing</i>, ao invés do termo clássico <i>difusión documental</i> e <i>tesaurus para archivos</i>, em vez de <i>bancos terminológicos de series documentales</i>, entre outros.</p>
<p>Neologismo “[...] aparece quando termos novos são incorporados [...] ao uso linguístico, que resultam de um processo de criação de unidades lexicais, denominado neologia.” (MEDEIROS, 1986, p. 139).</p>	<p>GÓMEZ E GARCÍA PALÁCIOS (2006b, p. 154)</p>	<p>O termo <i>encapsulación</i>, que, originalmente, se refere a um procedimento de conservação, mas devido à evolução das tecnologias de comunicação e informação (TIC), ganhou uma nova definição no contexto dos documentos digitais como “[...] técnica que permite bloquear el aspecto de un documento, fijando su contenido y estructura con la intención de que su apariencia y su contenido no varíen a lo largo del tiempo.” (GÓMEZ DÍAZ; GARCÍA PALÁCIOS, 2006b, p. 154)</p>

Exemplos de obstáculos de ordem terminológica
Fonte: pesquisa da autora

Os autores citados exemplificaram, mesmo que alguns deles tenham considerado alguns obstáculos não tão relacionados à perspectiva terminológica, como determinados aspectos neste âmbito podem se tornar barreiras na construção de uma terminologia arquivística a depender da perspectiva dos responsáveis por sua sistematização. A terminologia deve ser considerada como pertencente a um sistema linguístico que, por sua vez, é um produto das influências sócio-culturais, políticas e econômicas e, por isso, não é estática. Dessa forma, percebe-se que alguns dos problemas observados neste âmbito, principalmente, os derivados do uso pelos profissionais da área, aparecem devido ao não entendimento dos compiladores de obras terminográficas de que é necessário se pensar em como os arquivistas estão utilizando e se apropriando dos termos e, com isso, planejar e desenvolver, juntamente com os terminólogos e terminógrafos, estratégias para superar todos esses problemas citados para que os instrumentos terminográficos arquivísticos sejam úteis para seus usuários potenciais.

Obstáculos referentes à Tradução¹⁰

Outros obstáculos para a sistematização da terminologia arquivística referentes à tradução, tanto dos termos quanto das definições, foram levantados principalmente por Duchein (2007), Ketelaar (1997), Sellal (2007) e Delgado Gómez (2007). Isso seria explicado por razões como as mencionadas por Pinkett (1970, p.53) de que “Different persons may use the same term to express different ideas or different terms to express the same ideas. Usages may vary widely in different parts of the country and from country to country.”¹¹ Esta seria apenas uma visão simplificada das dificuldades em se traduzir termos arquivísticos. Demais autores como Silva e outros (2002, p.236) ressaltam que este tipo de problema estaria diretamente relacionado com a diversidade de tradição arquivística, prática jurídica e administrativa de cada país. Elas refletem na produção documental e informativa,

¹⁰ Neste trabalho, em se tratando de terminologia internacional e, conseqüentemente, dicionários multilíngues, a discussão gira em torno do processo tradutório, visto que “[...] traduzir é mais do que conhecer uma língua, ou seu vocabulário, ou apenas transpor palavras de uma língua para outra.” (ALVES; MAGALHÃES; PAGANO, 2000, p.27) Traduzir “não significa exclusivamente substituir palavras de um idioma por palavras do outro, mas transferir o conteúdo de um texto com os meios próprios de outra língua.” (THEODOR, 1976, p.21)

¹¹ Pessoas diferentes podem usar o mesmo termo para expressar idéias diferentes ou termos diferentes para expressar as mesmas idéias. Usos podem variar amplamente em diferentes partes do país e de um país para outro. (tradução nossa)

tornando a prática e a teoria arquivísticas diferenciadas entre os países, mesmo que eles tenham afinidades, o que provoca a adoção de termos “cuja tradução dificilmente ou quase nunca dá uma compreensão escorreita de um conceito na sua verdadeira e completa acepção.” (SILVA et al, 2002, p.236) Sendo assim, muitos termos arquivísticos de uma determinada língua só podem ser completamente compreendidos quando há um perfeito domínio sobre o seu contexto cultural, legal, histórico e, às vezes, político. (KETELAAR, 1997, p 143).

Sellal (2007, p. 44) destaca o fato de que os profissionais, ao traduzirem os termos arquivísticos, precisam sempre procurar adaptar os conceitos em relação ao seu ambiente específico, e também buscar o conhecimento necessário para realizar a avaliação dos termos estrangeiros. Ainda sobre este aspecto, Popovici (2008, p. 380) propõe que

One might take, for instance, the glossary written by Pearce-Moses and try to translate it in her/his own language. The result would be rather a translation of (using the same example) American archival terminology than a real international archival dictionary. (POPOVICI, 2008, p 380)¹²

Como ressaltado pelo autor, uma mera transferência de significados de uma língua para outra, sem considerar o contexto cultural, legal, histórico e, às vezes, político, bem como as práticas, conceitos e teorias em que os termos de uma língua de chegada estão inseridos, produzem traduções imprecisas dos termos utilizados pelos profissionais da língua de partida e não uma terminologia internacional.

Por isso, traduzir termos e definições na terminologia arquivística é, para Delgado Gómez (2007, p. 43-44), ter em conta as disparidades culturais de diferentes tradições. Se a tradução se concentra somente na questão terminológica, ela não será capaz de produzir um bom texto de chegada não só em Arquivologia, mas também em qualquer outro domínio. Isto significa que o processo tradutório não ocorre com base no intercâmbio de termos, mas “[...] apelando a expedientes contextuales y culturales que permitan reflejar con cierta aproximación y un grado razonable de exactitud lo que se quiere decir en el original.” (DELGADO GÓMEZ, 2007, p. 43-44)¹³

A título de ilustração, Duchein (2007, p.19-20) expõe que a definição do termo francês *série* não possui equivalente em inglês, mas foi equivocadamente traduzido pelo DAT por *archive group* ou *record group*. Por questões político-administrativas, a noção de *série* não é a mesma que se apresenta na arquivologia inglesa, que por sua vez, também é intraduzível em francês.

Este simples exemplo mostra quanto uma tradução feita por pessoas que ignoram a prática profissional das duas línguas poderia ser geradora de confusão! (Com essa visão, a definição francesa de série, dada no verbete n. 389 do DTA, e que não é outra que a tradução da definição inglesa de record group, é totalmente equivocada em relação à arquivística de nosso país). (DUCHEIN, 2007, p.19-20)

Fica evidente que os autores demonstraram a grande relevância dos fatores externos à terminologia arquivística como a cultura, história, política e o sistema administrativo de cada país e sua influência na tradução dos termos da área, visto que todo processo tradutório é muito mais do que a substituição de palavras de uma língua de

¹² Pode-se pegar, por exemplo, o glossário escrito por Pearce-Moses e tentar traduzi-lo em seu / sua própria língua. O resultado seria mais uma tradução da (usando o mesmo exemplo) terminologia arquivística americana do que um verdadeiro dicionário de terminologia arquivística internacional. (tradução nossa)

¹³ [...] apelando aos registros contextuais e culturais que permitem refletir com uma certa aproximação e um razoável grau de precisão o que se quer dizer no original. (tradução nossa)

partida para uma língua de chegada. A tradução pode ser considerada como o ato de entender que está sendo traduzido, e isso implica no conhecimento dos fatores que influenciam a leitura e compreensão, neste caso, dos termos pertencentes à Arquivologia e suas definições.

Obstáculos relacionados à Arquivologia.

Os obstáculos relacionados à Arquivologia podem ser considerados os mais difíceis de serem contornados, pois são, também, a base para que os outros problemas citados existam e permaneçam nos instrumentos terminológicos internacionais da área. Para Silva e outros (2002), as dificuldades para se estabelecer uma uniformização terminológica é persistente pois,

[...] radica sempre nas características originais das entidades produtoras, nas tradições administrativas e jurídicas nacionais, nas singularidades linguísticas e, finalmente, no objecto e no método da Arquivística, até hoje mal definidos e desarticulados. (SILVA et al, 2002, p.232)

Todos estes fatores citados são provenientes das diferentes bases metodológicas e teóricas da Arquivologia, principalmente dos países de língua inglesa, e pela própria mobilidade do objeto da área (documento/ informação/ arquivo).

Delgado Gómez (2007), ao tratar da indeterminação da tradução arquivística e, conseqüentemente, da sua terminologia aponta que o problema da utilização e aplicação dos termos arquivísticos é, por um lado, causado pelas

[...] muy diversas tradiciones en lengua inglesa están ellas mismas enzarzadas en un debate acerca del modo em que debieran utilizarse los términos, el significado de cada uno de ellos y los conceptos que reflejan. Además, esta discusión entre tradiciones en una sola lengua se multiplica y crece cuando se asume el esfuerzo de transmitir los hallazgos realizados en un idioma y dentro de una tradición a otra lengua y dentro de otra tradición posiblemente muy diferente y desarrollada en un marco socio-cultural distinto. (DELGADO GÓMEZ, 2007, p 40)¹⁴

Silva e outros (2002, p. 236) fazem um diagnóstico de tipos de instabilidades, como a exemplificada acima, que são provocadas por “[...] uma visão empirista e deformada da Arquivística, como tem sido encarada até à actualidade, e bem assim a delimitação de sua esfera.” (SILVA et al, 2002, p 236).

Isto é uma consequência de que os princípios e práticas profissionais arquivísticas estão intrinsecamente envolvidos com variações nacionais das condições de produção e uso dos documentos, e por isso, a literatura de um determinado país, que descreve esses princípios e práticas, é frequentemente ininteligível para arquivistas de outros países, a não ser que exista uma compreensão total das condições em que os documentos públicos são mantidos na fase corrente. (SCHELLENBERG, 2006, p.54).

Outro possível obstáculo relacionado à Arquivologia apontado por Silva e outros (2002) é a interdisciplinaridade da qual a área está sujeita. Um dos motivos esclarecidos pelos autores é de que a interdisciplinaridade

¹⁴ [...] tradições muito diferentes em língua inglesa estão concentradas em um debate sobre como os termos deveriam ser utilizados, o significado de cada um e conceitos que refletem. Além disso, esta discussão entre tradições em uma só língua se multiplica e cresce quando assume o esforço em transmitir as descobertas feitas em uma língua e dentro de uma tradição para outra língua e dentro de outra tradição possivelmente muito diferente, desenvolvida em um marco sócio-cultural distinto. (tradução nossa)

[...] tem levado os arquivistas à necessidade de importar vocábulos oriundos de outras disciplinas mais ou menos próximas, como a Paleografia, a Diplomática, a Codicologia, a Estatística, a Informática, a Comunicação Social, etc. Tais termos, uma vez assumidos pela arquivística e enquadrados em seu seio, tecem uma teia tão fortemente urdida e de contornos tão indefinidos que nos é muitas vezes difícil traçar uma delimitação inequívoca dos campos de cada uma delas. (SILVA et al , 2002, p. 236)

Além desse aspecto mencionado, Gómez e Gracia Palácios (2006a, p. 7-9) ressaltam outra parte desta problemática trazida pela interdisciplinaridade: a utilização frequente de termos em inglês como *PDF*, *OCR*, *workflow* e *refreshing*, principalmente, quando a terminologia é direcionada para os documentos digitais.

Dentre os obstáculos analisados, é possível verificar que há uma interdependência entre eles. Os problemas referentes à terminologia e à tradução são consequência dos obstáculos que a própria área possui como: a influência das diferenças das bases metodológicas e teóricas da Arquivologia no próprio campo, nas suas técnicas, nas suas práticas e nos seus princípios, e a interdisciplinaridade a qual a área está sujeita. A combinação de todos os pontos levantados demonstra que a criação de uma equipe de profissionais de nacionalidades variadas não é suficiente para a construção de uma terminologia arquivística internacional, pois como foi afirmado por Heredia Herrera (1988, p. 168 apud Bellotto, 2007, p. 54)

Chegar à unificação é bastante complexo, porquanto serem as práticas arquivísticas bastante marcadas pelas tradições culturais e administrativas de cada país e é por isso que às vezes é difícil traduzir termos arquivísticos de uma para outra língua, ao ser frequente que as mesmas palavras não se referem sempre a realidades parecidas ou equivalentes e também porque se tem usado com excessiva frequência termos específicos de outras disciplinas.

A autora expõe, em linhas gerais, o que vem sendo observado pelos teóricos e pesquisadores da área. Alerta para o fato de que os profissionais e organismos responsáveis pelas compilações dos dicionários e glossários terminológicos ainda estão numa fase de tomada de consciência, pois a problemática não está no nível do termo, e sim na disparidade e confusão de conceitos gerados pela própria área.

Talvez este tenha sido o motivo pelo qual os instrumentos terminológicos produzidos até a primeira década deste século não tenham conseguido atingir seus objetivos, como os de: congregar, a nível internacional, os termos principais de uso comum, proporcionar o intercâmbio técnico-científico internacional e desfazer a imprecisão terminológica. Então, como um dicionário terminológico internacional poderia ter uma ampla aceitação sem levar em consideração as diferenças técnicas, práticas e metodológicas da área? Se não há uma consciência firmada sobre a influência da diversidade de tradições arquivísticas e de contextos (sócio-cultural, histórico e político-administrativo), os termos equivalentes nas obras terminográficas não serão aqueles usados pelos profissionais, tornando, assim, a área um “país da Babel arquivística” (Duchain, 2001, p. 21).

As dificuldades em se construir uma terminologia com certa uniformidade não podem ser dissipadas se os aspectos sócio-culturais e históricos, e também o contexto político-administrativo, fatores determinantes para Arquivologia de cada país, não forem estudados e analisados antes do planejamento e execução de um projeto terminográfico multilíngue. Além disso, a construção de instrumentos terminológicos é um trabalho multidisciplinar que deve envolver terminógrafos, terminólogos, tradutores, arquivistas de

nacionalidades diferentes que possuam um extenso conhecimento das nuances da área dentro de seu próprio país e dos territórios que possuem a mesma língua.

PROPOSTAS DE USO: DESCONSTRUINDO A “TORRE DE BABEL”

De acordo com Ketelaar (1997, p. 143), na terminologia arquivística, existem muitos termos que só são compreensíveis em outro idioma quando seus contextos profissional, cultural, legal, histórico e político são conhecidos e entendidos. Para este autor (1997, p.143), as condições em que os documentos públicos são criados e mantidos estão diretamente relacionadas às diversidades nas estruturas administrativas, que são impulsionadas, em grande parte, por fatores sócio-culturais. Além disso, o autor também acredita e considera que “A language is not only the expression of a culture. Language is conditioned by culture” (KETEELAR, 1997, p. 144).¹⁵

Se os obstáculos para a sistematização da terminologia arquivística estão muito além do nível da linguagem, tornam-se muito mais complexos de serem superados apenas com um bom planejamento de um projeto terminográfico. Então, como é possível desfazer a confusão e a imprecisão geradas na terminologia arquivística? Para esta questão, duas propostas serão apresentadas nos tópicos seguintes.

A enciclopédia de Jenkinson

O arquivista inglês Sir. Hilary Jenkinson, desde o Congresso Internacional de Arquivos (CIA), em 1953, evidenciava um ceticismo quanto à uniformização de uma terminologia arquivística internacional através de dicionários terminológicos. Ele observou uma série de dificuldades que pareciam desafiar os esforços para produzir um dicionário de terminologia arquivística internacional que fosse uma ferramenta profícua para os arquivistas. Para Jenkinson, as singularidades de cada país resultam em peculiaridades das suas instituições. Uma simples tradução de termos não seria suficiente, como explica Ketelaar:

"Evidential value," "inventory," "stray" - these are terms for which a simple translation in a dictionary is not enough. They can only be understood when their conceptual framework is explained - in an encyclopaedia rather than in a dictionary, as Jenkinson assumed. (KETEELAR, 1997, p. 143)¹⁶

As unidades terminológicas devem ser anteriormente definidas, de modo preciso, e contextualizadas na terminologia do país. Por isso, ao invés de dicionários internacionais de terminologia, Jenkinson tinha preferência pela criação de uma enciclopédia arquivística. Esta enciclopédia seria

[...] composée d'anthologies nationales, ordonnées selon un schéma fixe offrirait aux archivistes et aux chercheurs et aux enseignants des connaissances élémentaires de différents systèmes nationaux, et mettrait chaque système dans son contexte historique et son fonctionnement actuel. En outre elle devrait faire comprendre les différences et les caractéristiques communes des systèmes d'archivage, des traditions et des terminologies. (KETEELAR, 2001, p.7)¹⁷

¹⁵ A linguagem não é apenas a expressão de uma cultura. A linguagem é condicionada pela cultura. (tradução nossa)

¹⁶ "Evidential value," "inventory," "stray" - estes são termos para os quais uma simples tradução de um dicionário não é suficiente. Eles só podem ser compreendidos quando a sua estrutura conceitual é explicada - em uma enciclopédia, e não em um dicionário, como Jenkinson assumiu. (tradução nossa)

¹⁷ [...] composta de antologias nacionais, ordenadas de acordo com um padrão fixo, forneceria aos arquivistas e aos pesquisadores e aos professores um conhecimento básico de sistemas nacionais diferentes, e colocaria cada sistema em

Essa enciclopédia proposta por Jenkinson conteria informações como a origem dos sistemas nacionais, seu contexto histórico, seu funcionamento atual, assim como as diferenças e as características comuns dos sistemas de arquivo, suas tradições e sua terminologia. É uma enciclopédia construída através da coleta de informações usando especialistas para cada tema. Assim, para se estabelecer uma comunicação entre diferentes tradições arquivísticas e profissionais da área, pode-se considerar como uma prioridade não o dicionário, mas “[...] la enciclopedia de los infinitos contextos en los que los conceptos se crean y se utilizan los términos que los reflejan.” (DELGADO GÓMEZ, 2007, p. 45)¹⁸

A Arquivologia Comparada de Ketelaar

Eric Ketelaar também percebia que o problema da terminologia arquivística não residia nos termos em si, assim como Jenkinson, mas Ketelaar amplia a visão deste último ao olhar as diversidades das estruturas administrativas, nas quais a Arquivologia tem a sua base de trabalho, como reflexo sócio-cultural em que estão inseridas, como ele mesmo afirma: “Indeed, I believe that these conditions are not primarily administrative or driven by technology, but to a large extent are socio-cultural.” (KETELAAR, 1997, p. 143)¹⁹. Contudo, para este autor, uma enciclopédia internacional como a que Jenkinson propôs é um projeto do qual não se tem certeza de que pode ser feito devido à sua complexidade.

Para Ketelaar (2001, p. 7), uma explicação, fundamentada em uma descrição e análise metódica no contexto social, político, econômico, cultural, religioso e histórico, só pode ser obtida através da Arquivologia comparada (*archivistique comparée*).²⁰

De acordo com Ketelaar (2001, p. 9) as vantagens da Arquivologia comparada são:

- a) O estudo comparativo bem feito dos procedimentos e práticas arquivísticas resulta na adoção generalizada de "melhorias", dadas certas circunstâncias e condições, mesmo que este não seja o objetivo da Arquivologia comparada em si, mas sim uma consequência indireta;
- b) A descoberta, pela Arquivologia comparada, das técnicas completamente novas ou adaptadas, e que podem ser aplicadas em qualquer lugar;
- c) Pode conduzir a uma ampliação de perspectiva, uma maior sensibilidade e, ao mesmo tempo, um maior profissionalismo;
- d) A publicação de estudos comparativos contribui para a troca de idéias em que se baseia a melhoria da profissão;
- e) Contribui para a melhoria da compreensão e da cooperação internacional, bem como para a solução de problemas arquivísticos de caráter internacional;

seu contexto histórico e sua operação atual. Além disso, deveria incluir as diferenças e as características comuns de sistemas de arquivo, tradições e terminologias. (tradução nossa)

¹⁸ [...] enciclopédia de contextos ilimitados na qual os conceitos são criados e os termos são usados para refleti-los. (tradução nossa)

¹⁹ Na verdade, eu acredito que estas condições não são primariamente administrativas ou impulsionadas pela tecnologia, mas em grande parte são sócio-cultural. (tradução nossa)

²⁰ Segundo Ketelaar (2001, p. 7), a Arquivologia comparada não é prescritiva, ela não dita regras, mas tenta entender o que queremos fazer e o porquê. A comparação procura relações de causa e efeito entre os fenômenos. Ela começa com uma conjectura de uma suposta ligação entre os eventos ou variáveis. Então, examina-se essa hipótese e aplica-se um teste. Não é possível aplicar o método comparativo para todos os fenômenos, pois estes devem ser considerados idênticos, ou melhor, é necessário definir exatamente quais as características particulares serão discutidas, e como elas foram delineadas e definidas. Em seguida, a descrição e análise deverão abranger não só os fenômenos analisados, mas também o seu contexto sócio-cultural.

f) Contribuí para o ensino e a formação dos arquivistas. Não só para o ensino técnico, mas também para uma formação mais científica. Ela aguça a mente, ajuda a expandir a compreensão da área, e firma a natureza científica da Arquivologia.

Essas propostas de Jenkinson e Ketelaar poderiam ser aplicadas, como sugerido por Delgado Gómez (2007, p. 44), para uma análise conceitual mais profunda da Arquivologia internacional, antes de se empreender equivalências de termos e conceitos de sua terminologia, já que “[...] los términos no tienen significado por sí mismos; más bien adquieren múltiples significados dependiendo de las tradiciones disciplinares, socio-culturales y nacionales en que se utilizan.” (DELGADO GÓMEZ, 2007, p. 44).²¹ Estas tradições refletem variados modelos teóricos e prática profissionais, e sem uma análise prévia ou uma comparação entre essas tradições e seus conceitos, qualquer tentativa de equivalência terminológica torna-se insatisfatória. Para que haja tradução ou comunicação entre comunidades que possuam tradições arquivísticas diferentes, é necessário que se disponha de “[...] un corpus de investigación etnográfica detallada, así como de un adecuado análisis conceptual de al menos los principales conceptos sujetos a debate [...]” (DELGADO GÓMEZ, 2007, p. 45)²²

CONCLUSÃO

É unânime, na literatura pesquisada, a importância que uma terminologia sistematizada tem para o delineamento da Arquivologia no campo do conhecimento técnico-científico. Por isso, os estudos sobre a terminologia da área não deixam de ser uma preocupação para a comunidade arquivística, principalmente, no âmbito internacional. Contudo, todos os esforços para estabelecer padrões terminológicos, através da elaboração de dicionários e glossários, em especial, multilíngues sempre encontraram barreiras ao longo do processo.

Ao coletar e analisar uma parte dessa literatura, percebeu-se que estes obstáculos poderiam ser classificados em três categorias interdependentes: 1) obstáculos de ordem terminológica – a qual deve ser considerada dentro de sistema linguístico que é derivado das influências sócio-culturais, políticas e econômicas; 2) obstáculos referentes à tradução – que, em Arquivologia, dever levar em consideração o contexto de produção do texto traduzido, ou seja, a influência da cultura, história, política e o sistema administrativo de cada país; 3) obstáculos relacionados à Arquivologia. – que são determinados pelas diferenças nas tradições, teorias, metodologias, técnicas e práticas que, por sua vez, são resultantes das culturas de cada país.

Apesar do empenho na sistematização da terminologia arquivística ao longo dos anos, o que mais se observou na literatura sobre o tema foi que estes obstáculos continuam a existir e com isso, a maioria dos dicionários multilíngues internacionais ainda não conseguiram congregarem os termos mais utilizados, proporcionar o intercâmbio técnico-científico internacional e, principalmente, desfazer a imprecisão terminológica.

Qualquer projeto para a construção de dicionários, glossários e base de dados terminológica que não leve em consideração um estudo prévio da cultura e sua influência nas bases administrativas, assim como das tradições, teorias, metodologias, técnicas e

²¹ [...] termos não têm significado por si mesmos; mas adquirem múltiplos significados, dependendo das tradições disciplinares, sócio-culturais e nacionais em que são usados. (tradução nossa)

²² [...] um corpus de pesquisa etnográfica detalhada, bem como uma análise conceitual adequada, pelo menos, dos principais conceitos em debate [...] (tradução nossa)

práticas de cada país não será de grande utilidade para os usuários. Para uma sistematização da terminologia arquivística é necessário se pensar em como a cultura nacional reflete no modo como os arquivistas estão utilizando e se apropriando dos termos. Dessa forma, a Enciclopédia de Jenkinson e a Arquivologia Comparada de Ketelaar são propostas muito interessantes para serem aplicadas com o intuito de se obter uma análise conceitual da Arquivologia internacional e dar base para a elaboração de qualquer tipo de instrumento terminográfico. Além disso, torna-se importante o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar entre arquivistas, terminólogos, terminógrafos e tradutores para a elaboração, o planejamento e desenvolvimento de projetos como este.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de. *Gramática metódica da língua portuguesa*: curso único e completo. 27 ed. rev. São Paulo: Saraiva, 1978.
- ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia*: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2000.
- BARROS, L. A. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.
- _____. *Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia*. *Ciência e Cultura*. Cienc. Cult., São Paulo, v.58, n.2, p. 22-26, abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a11v58n2.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2013.
- BELLOTTO, H. L. A Terminologia das áreas do saber e do fazer: o caso da Arquivística. *Rev. Acervo*. Rio de Janeiro, v.20, n.1-2., p. 47-56, 2007. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/137/109>>. Acesso em: 06 mar. 2013.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de Ivo Storniolo; Euclides Martins Balancin; José Luiz Gonzaga do Prado. São Paulo: Paulus, 1990. p. 23-25. Edição Pastoral.
- BRITO, D. M. A Informação arquivística na Arquivologia pós-custodial. *Arquivística.net*. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 31-50, jan/jun. 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007407&dd1=b0e0f>> . Acesso em: 16 dez. 2013.
- CABRÉ, M. T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*. Brasília: IBICT, v. 24, n. 3, p.1-15, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/487/442>>. Acesso em: 01 maio 2013.
- CINTRA, A. M. M. et al. *Para entender as linguagens documentárias*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002
- COUTURE, C. Le concept de document d'archives à l'aube du troisième millénaire. *Archives*. Quebec: Association des Archivistes du Québec. v.27, n.4 p. 3-19, 1996. Disponível em: <http://www.archivistes.qc.ca/revuearchives/vol27_4/27-4-couture.pdf> Acesso em: 05 ago. 2013.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa*: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Magda Lopes (trad.). 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 48-75.
- CRUZ DOMÍNGUEZ, S. E. Archivística: objeto de estudio y sustento teórico. In: ROJAS, Miguel Ángel Rendón (coord.). *Bibliotecología, archivística, documentación: intradisciplina, interdisciplina o transdisciplinariedad*. México: UNAM – Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, p. 51-68, 2011. Disponível em: <<http://libros.metabiblioteca.org/handle/001/380?locale=pt>>. Acesso em: 02 jul.2013.
- DELGADO GÓMEZ, A. La indeterminación de la traducción archivística. *El profesional de la información*. Barcelona: Swets & Zeitlinger Ibérica, v.16, n. 1, p. 39-46, 2007. Disponível em: <<http://www.elprofesionaldeinformacion.com/contenidos/2007/enero/04.pdf>> Acesso em 15 dez. 2013
- DUCHEIN, M. Os Arquivos na Torre de Babel: problemas de terminologia arquivística. *Rev. Acervo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v.20, n.1-2., p. 13-22, 2007. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/126/103>>. Acesso em; 06 mar. 2013
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÓMEZ DÍAZ, R.; GARCÍA PALACIOS, J. Lost in information: hacia una sistematización y normalización de la terminología archivística. *Legajos: cuadernos de investigación archivística y gestión documental*. Priego de Córdoba: Área de Cultura del Excmo. Ayuntamiento de Priego de Córdoba, n 9, p. 17-28, 2006a. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14115/>>. Acesso em 08 ago. 2013.
- GÓMEZ DÍAZ, R.; GARCÍA PALACIOS, J. Los documentos electrónicos de archivo: pautas para la realización del Nuevo diccionario de archivística. *Scire*. Salamanca: Universidad de Salamanca. v.12, n. 2, p.151-164, 2006b. Disponível em: <<http://www.ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/1703>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

- HEREDIA HERRERA, A. Recordando, mirando al futuro: del lenguaje, de La normalización y de los contextos documentales. *Códice: Revista de Investigación Histórica y Archivística*. Jaén: Asociación de Amigos del Archivo Histórico Diocesano de Jaén v. 5 n. 2, p. 149-160, 2009. Disponível em: <<http://revistas.lasalle.edu.co/index.php/co/article/view/672>>. Acesso em: 05 maio 2013.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. São Paulo: Universo Online – UOL, 2012. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2014.
- LOPEZ, A. P. A. Contextualización archivística de documentos fotográficos. *Alexandria: Revista de Ciencias de la Información*. Peru: Pontificia Universidad Católica del Perú – PUCP, n.8, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/213>>. Acesso em: 03 maio 2014.
- KETELAAR, E. The difference best postponed? Cultures and comparative archival science. *Archivaria*. n 44, p. 142-148, 1997. Disponível em: <<http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/12201/13218>>. Acesso em: 27 mar. 2013.
- _____. L'ethnologie archivistique. *La Gazette des Archives* n.192, p. 7-20, 2001. Disponível em: <<http://cf.hum.uva.nl/bai/home/eketelaar/Ethnologiearchivistique.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2013.
- KRIEGER, M. da G. Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. *Rev. Caderno de Traduções*. Santa Catarina:UFSC, v.1, n.17, p.189-206, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- LUNARDELLI, R. S. A.; CALDERON, W. R. Fundo arquivístico: múltiplas leituras a respeito do termo. In: BARTALO, L.; MORENO, N. A. (org.). *Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas*. Londrina: EDUEL, p.55-69, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesp1p76/18064>>. Acesso em: 02 jul. 2013.
- PINKETT, H. T. A glossary of records terminology: scope and definitions. *The American Archivist Journal*. Chicago: Society of American Archivists, v. 33 n. 1. p. 53-56, 1970.
- POPOVICI, B. Again about the “Babel-ology” in archival science: a South-East European approach. *Atlanti*. Trieste: International Institute for Archival Science of Trieste and Maribor, v.18, 2008, p. 379-388. Disponível em: <<http://www.iias-trieste-maribor.eu/fileadmin/atti/2008/Popovici.pdf>>. Acesso em 16 set. 2013.
- ROCHA, C. L. Glossário multilíngue do Projeto InterPARES 3. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.* Santa Catarina: UFSC, n. esp., p. 76-90, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16nesp1p76>>. Acesso em 02 ago. 2013.
- SCHELLENBERG, T.R. *Arquivos modernos: princípios e técnicas*. 6 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- SELLAL, A. Les glissements sémantiques dans la terminologie archivistique. *RIST: revue d'information scientifique et technique*. Argel: Centre de recherche sur l'information scientifique et technique, v.17, n.1-2, p. 35-46, 2007. Disponível em: <<http://www.webreview.dz/IMG/pdf/sellal.pdf>> Acesso em: 10 out. 2013.
- SIERRA ESCOBAR, L. F.; GIRALDO, D. C. La terminología archivística en Colombia: investigación documental y lexicométrica. *Revista Interamericana de Bibliotecología*. Medellín: Escuela Interamericana de Bibliotecología - Universidad de Antioquia, v. 33, n. 2, p. 401-419, 2010. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/viewArticle/7649>>. Acesso em: 16 nov. 2013.
- SIERRA ESCOBAR, L. F. Diccionario especializado en archivística: nexos y determinantes. *Códices*. Bogotá:Universidad de la Salle, v. 6, n.1, p.63-79, 2010. Disponível em: <<http://revistas.lasalle.edu.co/index.php/co/article/view/683>>. Acesso em: 20 maio 2013.
- SILVA, A. M. da. et al. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. 2. ed. Porto: Afrontamento, 2002.
- SILVA, E. R. et al. Terminologia como ciência fundamental à sociedade moderna. *Revista Ícone*. São Luís de Montes Belos: UEG, v.8, 2011. Disponível em: <<http://www.slmb.ueg.br/iconeletras/artigos/volume8/primeirasletras/TerminologiaComoCienciaFundamentalASociedadeModerna.pdf>>. Acesso em: 15 mar 2013
- THEODOR, E. *Tradução: ofício e arte*. São Paulo: Cultrix, 1976.

RESUMO: Desde a criação do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), a terminologia arquivística internacional vem sendo discutida e sistematizada através de dicionários multilíngues. Contudo, estas obras não conseguiram satisfazer a comunidade arquivística, principalmente, a nível internacional. No processo de elaboração dos dicionários de terminologia, foram suscitadas questões que acabavam por transformar a terminologia arquivística em uma "Torre de Babel". Assim, essa pesquisa pretende levantar quais são os obstáculos para a sistematização da terminologia arquivística internacional, através do método de revisão de

literatura e utilizando como técnica a pesquisa bibliográfica realizada em bibliotecas universitárias e em base de dados, com descritores em português, espanhol, inglês e francês. Tem como hipótese que esses obstáculos podem ser divididos em três categorias inter-relacionadas: 1) obstáculos de ordem terminológica; 2) obstáculos referentes à tradução; 3) obstáculos relacionados à Arquivologia, e conclui que, para que a terminologia arquivística internacional possa ser sistematizada de maneira efetiva, é necessário que se empreenda uma análise prévia ou uma comparação entre as diferentes culturas e tradições, teorias, metodologias, técnicas e práticas arquivísticas de cada país. PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia. Terminologia arquivística internacional. Dicionário multilíngue.

RESUMEN: *Desde la creación del Consejo Internacional de Archivos (ICA), la terminología arquivística internacional ha sido discutido y sistematizado a través de diccionarios multilingües. Sin embargo, estas obras no podían satisfacer a la comunidad arquivística, especialmente a nivel internacional. Para el desarrollo de los diccionarios de terminología, se plantearon cuestiones que terminaron por transformar la terminología arquivística en una "torre de Babel". Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo recaudar ¿cuáles son los obstáculos para la sistematización de la terminología arquivística internacional, a través del método de revisión de la literatura y el uso como la literatura técnica celebrada en bibliotecas universitarias y de base de datos, con descriptores en Portugués, Español, Inglés y el francés. Han planteado la hipótesis de que estos obstáculos se pueden dividir en tres categorías interrelacionadas 1) obstáculos terminológicas; 2) los obstáculos relativos a la traducción; 3) los obstáculos relativos a la Arquivología y concluyó que para que la terminología arquivística internacional puede ser sistematizada con eficacia, es necesario llevar a cabo un análisis previo o la comparación entre las diferentes culturas y tradiciones, teorías, metodologías, técnicas y prácticas arquivísticas cada país. PALABRAS-CLAVE: Archivo. Terminología arquivística internacional. Dicionario multilingüe.*